

A Covid-19 e suas implicações no aspecto biopsicossocial do idoso: qual o preço da pandemia para a população idosa?

Covid-19 and its implications for the biopsychosocial aspect of the elderly: what is the price of the pandemic for the elderly population?

Covid-19 y sus implicaciones en el aspecto biopsicossocial del adulto mayor: ¿cuál es el precio de la pandemia para la población adulta mayor?

Recebido: 11/12/2022 | Revisado: 23/12/2022 | Aceitado: 26/12/2022 | Publicado: 01/01/2023

Camila Mendes Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2262-0935>

Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil

E-mail: camilamendes0208@gmail.com

Vinicius de Paula Castro Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7667-2901>

Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil

E-mail: viniciuspca@unipam.edu.br

Renato Ventura

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4779-893X>

Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil

Email: renatov@unipam.edu.br

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4006-8619>

Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil

E-mail: nataliafga@unipam.edu.br

Resumo

A COVID-19, declarada como pandemia em março de 2020, evidenciou que a faixa etária mais vulnerável é a população idosa. Diante disso, o artigo tem como objetivo destacar o impacto causado pela COVID-19 em idosos. Para o estudo foi utilizada uma revisão de literatura, valendo-se da pergunta clínica: “A pandemia impactou a qualidade de vida dos idosos, no que tange o aspecto biopsicossocial?”. Para responder foram utilizadas as bases de dados: Google Scholar, Bireme, Scielo, EBSCO e pubmed. Como critérios de inclusão observou-se: artigos escritos em português e inglês, publicados nos últimos 5 anos, que abordassem o tema pesquisado e disponíveis eletronicamente em formato integral, e como critérios de exclusão, foram excluídos os artigos que não obedeceram aos critérios de inclusão. Posteriormente, observou-se como resultados e discussão que o distanciamento social agravou a saúde mental e física dos idosos, a falta de convívio familiar impactou diretamente no bem-estar, o medo da contaminação e da morte pelo vírus fizeram com que muitos idosos se tornassem cada vez mais deprimidos, e que a segurança alimentar, a atividade física e a nutrição também foram comprometidos. Por fim, a conclusão evidencia que deve-se considerar não só o aspecto físico da doença, mas também o aspecto psicológico e social, os quais compõem o modelo biopsicossocial, que nos mostra a complexidade da doença e de que forma populações vulneráveis podem sentir os efeitos dessa.

Palavras-chave: Idosos; Pandemia; Qualidade de vida.

Abstract

COVID-19, declared a pandemic in March 2020, showed that the most vulnerable age group is the elderly population. In view of this, the article aims to highlight the impact caused by COVID-19 on the elderly. For the study, a literature review was used, using the clinical question: “Has the pandemic impacted the quality of life of the elderly, in terms of the biopsychosocial aspect?”. To respond, the following databases were used: Google Scholar, Bireme, Scielo, EBSCO and pubmed. As inclusion criteria, it was observed: articles written in Portuguese and English, published in the last 5 years, that addressed the researched topic and available electronically in full format, and as exclusion criteria, articles that did not meet the inclusion criteria were excluded. Subsequently, it was observed as results and discussion that social distancing aggravated the mental and physical health of the elderly, the lack of family life directly impacted the well-being, the fear of contamination and death from the virus made many elderly people become increasingly depressed, and that food security, physical activity and nutrition were also compromised. Finally, the conclusion shows that one must consider not only the physical aspect of the disease, but also the psychological and social aspects, which make up the biopsychosocial model, which shows us the complexity of the disease and how vulnerable populations can experience the effects of this.

Keywords: Elderly; Pandemic; Quality of life.

Resumen

El COVID-19, declarado pandemia en marzo 2020, ha demostrado que el grupo de edad más vulnerable es la población de la tercera edad. Así, el artículo tiene como objetivo resaltar el impacto causado por el COVID-19 en los adultos mayores. Para el estudio se utilizó una revisión bibliográfica, utilizando la pregunta clínica: “¿La pandemia ha impactado la calidad de vida de los ancianos, en cuanto al aspecto biopsicosocial?”. Para responder se utilizaron las bases de datos: Google Scholar, Bireme, Scielo, EBSCO y pubmed. Como criterios de inclusión, se observó: artículos escritos en portugués e inglés, publicados en los últimos 5 años, que abordaran el tema investigado y disponibles electrónicamente en formato completo, y como criterios de exclusión, se excluyeron los artículos que no cumplieron con los criterios de inclusión. Posteriormente, se observó como resultados y discusión que el distanciamiento social agravó la salud mental y física de los adultos mayores, la falta de convivencia familiar impactó directamente en el bienestar, el miedo a la contaminación y muerte por el virus hizo que muchos adultos mayores se deprimieron cada vez más, y que la seguridad alimentaria, la actividad física y la nutrición también se vieron comprometidas. Finalmente, la conclusión muestra que se debe considerar no solo el aspecto físico de la enfermedad, sino también los aspectos psicológicos y sociales, que conforman el modelo biopsicosocial, que muestra la complejidad de la enfermedad y cómo las poblaciones vulnerables pueden experimentar los efectos de la misma.

Palabras clave: Adulto mayor; Pandemia; Calidad de vida.

1. Introdução

Corona vírus (CoV) é uma ampla família de vírus que pode causar uma variedade de condições, do resfriado comum a doenças mais graves, como a síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV) e a síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV). Em virtude do aumento expressivo dos casos e da gravidade da doença declarou-se, em 30 de janeiro de 2020, que o surto do nova corona vírus (2019-nCoV) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (Organização Mundial da Saúde, 2020). Além disso, foi observado que o risco de morrer por COVID-19 aumenta com a idade, já que a maioria das mortes ocorre em idosos, especialmente aqueles com doenças crônicas.

A causa do maior risco de morte por Covid em idosos está no fato de que “envelhecer pressupõe alterações físicas, psicológicas e sociais no indivíduo” (Zimmerman, 2005). “Com o avançar da idade, surgem efeitos deletérios, tanto anatômicos quanto sensoriais, considerados normais no envelhecimento. Algumas mudanças físicas, como rugas, cabelos brancos e gordura adicional em algumas partes do corpo, são consideradas óbvias e outras, como perda gradual de tecido ósseo e resistência reduzida dos vasos sanguíneos, passam despercebidas. A alimentação adequada, a prática de exercícios físicos, a exposição moderada ao sol, a estimulação mental, o controle do estresse, o apoio psicológico, a atitude positiva perante a vida e o envelhecimento são alguns fatores que podem retardar ou minimizar os efeitos da passagem do tempo” (Tinôco & Rosa, 2015).

Alguns desses fatores foram drasticamente afetados pela pandemia, o que resultou em uma maior incidência e agravamento dos casos em idosos, sendo que nos 76% das mortes relacionadas à COVID-19 durante fevereiro a setembro de 2020 ocorreram entre adultos com 60 anos ou mais (OMS, 2020). Além disso, os idosos ainda sofreram o impacto do distanciamento social, medida protetiva recomendada pela OMS e por outros órgãos de saúde para conter a disseminação do vírus, visto que essa ação agravou o considerável dos quadros de depressão, ansiedade e outras patologias psicológicas.

Diante do que foi exposto, o presente artigo tem importância não só científica como também social, visto que apesar de mostrar a relevância dos dados para o estudo científico do impacto do COVID 19 na população idosa há ainda a utilização do conteúdo para o esclarecimento de dúvidas, compartilhamento de informações confiáveis e percepção de problemas para que haja a busca de uma boa qualidade de vida.

Dessa forma, conclui-se, que o objetivo desse artigo é evidenciar o impacto que a pandemia do COVID 19 causou na população idosa, no aspecto biológico, psicológico e social, contribuindo para um entendimento de como a doença pode influenciar a vida de um indivíduo e como o corpo reage as consequências da patologia.

2. Metodologia

O presente estudo consiste de uma revisão exploratória integrativa de literatura. Tal método surgiu como alternativa para revisar rigorosamente e combinar estudos com diversas metodologias, por exemplo, delineamento experimental e não experimental, e integrar os resultados. Tem o potencial de promover os estudos de revisão em diversas áreas do conhecimento, mantendo o rigor metodológico das revisões sistemáticas. O método de revisão integrativa permite a combinação de dados da literatura empírica e teórica que podem ser direcionados à definição de conceitos, identificação de lacunas nas áreas de estudos, revisão de teorias e análise metodológica dos estudos sobre um determinado tópico (Galvão, et al, 2008).

A revisão integrativa foi realizada em seis etapas: 1) identificação do tema e seleção da questão norteadora da pesquisa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) categorização dos estudos; 5) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e interpretação e 6) apresentação da revisão.

Na etapa inicial, para definição da questão de pesquisa, bem como o conteúdo abordado pelos artigos e informações relevantes para a produção do presente artigo, utilizou-se da estratégia PICO (Acrônimo para *Patient, Intervention, Comparison e Outcome*). Tal estratégia pode ser utilizada para construir questões de pesquisa de naturezas diversas, oriundas da clínica, do gerenciamento de recursos humanos e materiais, da busca de instrumentos para avaliação de sintomas entre outras. A pergunta de pesquisa adequada (bem construída) possibilita a definição correta de que informações (evidências) que são necessárias para a resolução da questão clínica de pesquisa, a qual maximiza a recuperação de evidências nas bases de dados, foca no escopo da pesquisa e evita a realização de buscas desnecessárias (Ak; k; Wm, et al apud Nobre, et al, 2007).

Assim, definiu-se a seguinte questão central que orientou o estudo: “A pandemia impactou a qualidade de vida dos idosos, no que tange o aspecto biopsicossocial?”. Nela, observa-se o P: idosos; I: pandemia; C: não possui; O: impacto observado;. Para responder a esta pergunta, foi realizada a busca de artigos envolvendo o desfecho pretendido utilizando as terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) criados pela Biblioteca Virtual em Saúde desenvolvido a partir do *Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine*, que permite o uso da terminologia comum em português, inglês e espanhol.

Os descritores utilizados em inglês foram: *seniors or older adults or elderly or geriatric or aged pandemic or covid-19 or coronavirus quality of life*. Os descritores em português foram: *pandemia x idosos, idosos x qualidade de vida x covid 19, aspecto biopsicossocial x idosos x pandemia*. Para o cruzamento das palavras chaves utilizou-se os operadores booleanos “and”, “or” “not”.

Realizou-se um levantamento bibliográfico por meio de buscas eletrônicas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientif Eletronic Library Online (SciELO)*, *National Library of Medicine (PubMed)*, *EbscoHost.....*

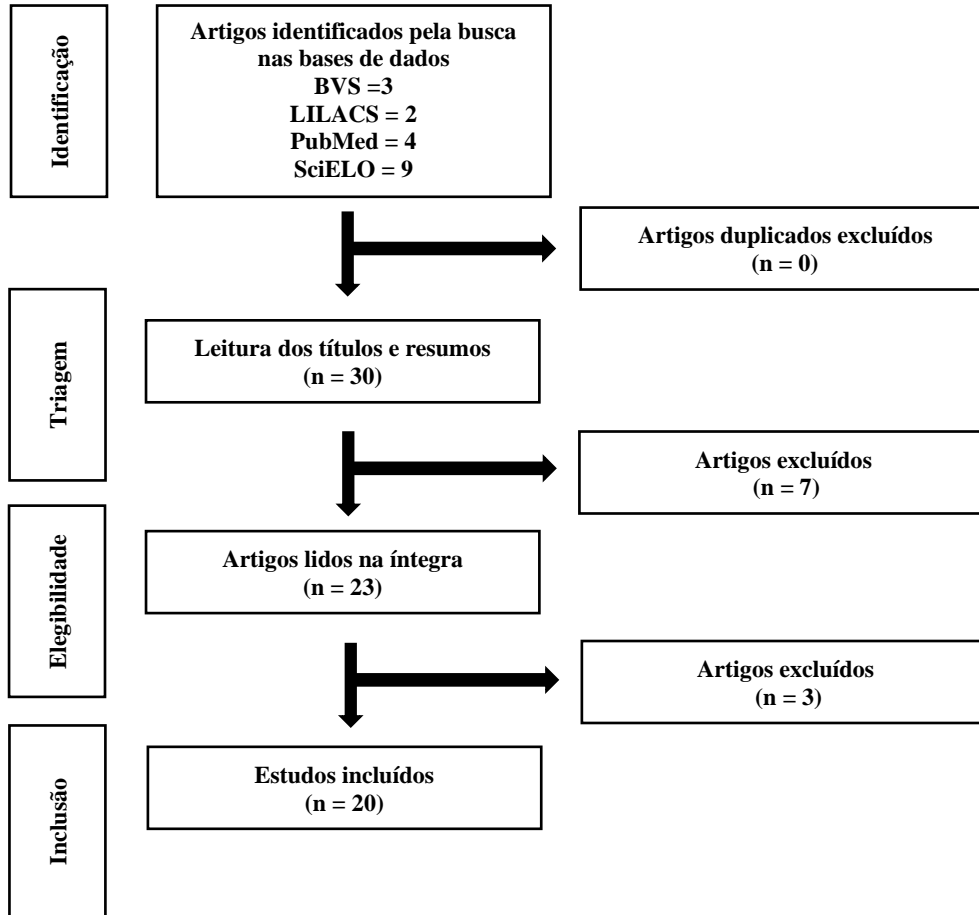
A busca foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2022. Como critérios de inclusão, limitou-se a artigos escritos em português e inglês, publicados nos últimos 5 anos (2017 a 2022), que abordassem o tema pesquisado e que estivessem disponíveis eletronicamente em seu formato integral, foram excluídos os artigos que não obedeceram aos critérios de inclusão.

Após a etapa de levantamento das publicações, encontrou-se 30 artigos, somando-se os artigos encontrados nas bases de dados supracitadas, dos quais foram realizados a leitura do título e resumo das publicações considerando o critério de inclusão e exclusão definidos, sendo excluídos 7 artigos que não obedeciam aos critérios de inclusão já mencionados. Em seguida, realizou a leitura na íntegra das publicações, atentando-se novamente aos critérios de inclusão e exclusão, sendo que 3 artigos não foram utilizados devido aos critérios de exclusão. Por fim, foram selecionados 20 artigos para análise final e construção da revisão.

Posteriormente a seleção dos artigos, realizou um fichamento das obras selecionadas afim de selecionar a coleta e análise dos dados. Os dados coletados foram disponibilizados em um fluxograma, representado pelo Quadro 1, possibilitando ao leitor

uma melhor avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa elaborada, sendo possível observar de forma mais clara o processo de seleção dos artigos visando atingir o objetivo desse método.

Quadro 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos.



Fonte: A autoria própria (2022).

3. Resultados

A tabela a seguir evidencia os principais achados retirados dos artigos utilizados como base do presente artigo. Entre esses achados se encontram os aspectos biopsicossociais observados nos idosos na pandemia de COVID-19.

Tabela 1 - Descrição dos autores, ano, título e achados principais dos artigos selecionados.

AUTORES E ANO	TÍTULO	ACHADOS PRINCIPAIS
1. Souza; <i>et al</i> , 2020.	O impacto do isolamento social na qualidade de vida dos idosos durante a pandemia por COVID-19.	Impacto do isolamento social na vida dos idosos Fragilidade da saúde do idoso Isolamento: proteção e solidão Necessidades de intervenção na saúde do idoso pós-pandemia
2. Faria; Patino, 2022.	A dimensão psicossocial da pandemia do Sars-Cov-2 nas práticas de cuidado em saúde de idosos.	Distanciamento social afeta a saúde emocional Cuidado da população idosa Afetações psicossociais, comportamentais e emocionais
3. Harrison, et al, 2021.	Mudanças relacionadas à pandemia de COVID-19 em comportamento de bem-estar entre os americanos mais velhos.	Qualidade de vida do idoso Segurança alimentar Atividade física Nutrição Mudanças observados nos idosos
4. Gayatri, 2022.	O bem-estar dos idosos durante a pandemia de COVID-19: uma revisão narrativa.	Cuidado aos idosos Funcionalidade Fragilidade dos idosos Bem-estar x surtos
5. Iob, et al, 2022.	Saúde mental, resultados financeiros e sociais entre idosos com provável infecção por COVID-19: um estudo de coorte longitudinal.	Dificuldades financeiras Saúde mental Idosos e conexões sociais Infecção por COVID-19
6. Hammerschmidt & Santana, 2020.	Saúde dos idosos em tempos de pandemia do COVID-19	Saúde do idoso na pandemia Olhar da enfermagem sobre o assunto Autonomia e independência Respeito a pluralidade Perspectivas futuras
7. Mph; <i>et al</i> , 2022.	Estressores e consequências percebidas do COVID-19 pandemia entre idosos: um estudo transversal usando dados do Canadian Longitudinal Study on Aging	Estressores e Consequências em idosos Pandemia e suas influências
8. Chen & Olsen, 2022	Como está sua vida? compreender a importância relativa dos domínios da vida entre os idosos e suas associações com os impactos autopercebidos do COVID-19.	Relações interpessoais Impactos da pandemia Qualidade de vida nos idosos Satisfação com a vida
9. Rezende; 2022.	Cuidar de idosos durante a pandemia da COVID-19: a experiência de cuidadores familiares.	Processo de envelhecimento acelerado Experiência dos cuidadores de idosos Apoio aos cuidadores
10. Tamai; <i>et al</i> , 2022.	Diminuição do exercício diário desde o COVID-19 e a deterioração da qualidade de vida relacionada à saúde na população idosa: um estudo de corte transversal de base populacional	Atividade física em idosos Qualidade de vida COVID-19
11. Tavares, <i>et al</i> , 2022.	Distanciamento social pela COVID-19: rede de apoio social, atividades e sentimentos de idosos que moram só.	Idosos tem maior vulnerabilidade em relação ao COVID-19 Impacto físico Comprometimento da saúde emocional
12. Delgado, <i>et al</i> , 2021.	Infodemia de COVID-19 e saúde mental de adultos e idosos: uma revisão de escopo.	Saúde mental Informação disseminada Saúde e comunicação
13. Pereira, <i>et al</i> , 2022.	Avaliação do medo e estresse pelo idoso na pandemia do novo coronavírus: um estudo transversal	O medo e seu impacto na vida dos idosos Estresse e adoecimento

14. Ávilla, <i>et al</i> , 2021.	Fatores associados aos sintomas de depressão entre idosos durante a pandemia da COVID-19.	Desconexão da sociedade Isolamento social Interrupção abrupta dos laços e interações familiares
15. Hammerschmidt; Bonatelli; Carvalho, 2020.	Caminhos da esperança nas relações envolvendo os idosos: um olhar da complexidade sobre a pandemia da COVID-19.	Esperança Ageísmo Filosofia em enfermagem Autonomia e independência dos idosos
16. Santos, et al, 2020.	Isolamento social: um olhar a saúde mental de idosos durante a pandemia do COVID-19.	Isolamento social, medo da contaminação, tédio, informações insuficientes, situação financeira e incerteza = fatores estressores Vigilância quanto a saúde mental tanto em idosos saudáveis como em idosos doentes
17. Agenta, <i>et al</i> , 2020.	Distanciamento social do idoso saudável durante a pandemia COVID-19: possibilidades e desafios	Distanciamento social x saúde multidimensional do idoso Possibilidades de tratamento para os efeitos deixados pela pandemia Desafios da equipe de saúde e da família no cuidado do idoso
18. Costa, <i>et al</i> , 2021	A influência das tecnologias na saúde mental dos idosos em tempos de pandemia: uma revisão integrativa	Tecnologia – minimiza as limitações do isolamento Redução da solidão por meio da tecnologia Recursos tecnológicos como ferramenta de conhecimento
19. Araújo, et al, 2021.	O impacto da pandemia COVID-19 sobre a fragilidade física e a capacidade funcional de idosos.	Envelhecimento Fisioterapia e contribuições Fragilidade do idoso
20. Ferreira, 2021	Relações entre crenças, atitudes e saúde mental de idosos na pandemia da COVID-19.	População idosa maior suscetibilidade ao desenvolvimento do sentimento de solidão e transtornos mentais Padrões de comportamentos Crenças Relações (influência nos processos de saúde e doença)
21. Miolo, et al, 2020.	Pandemia da COVID-19, saúde do idoso e rede de apoio familiar: uma interface necessária.	Importância do apoio familiar para o idoso Determinantes de saúde Família e impacto na saúde do idoso

Fonte: Autoria própria (2022).

4. Discussão

O presente estudo identificou os aspectos associados a pandemia de COVID-19 e os impactos causados pela doença no que diz respeito aos fatores psicológicos, sociais e biológicos dos idosos. Dessa maneira, destaca-se que a pandemia transformou de modo significativo a vida dessa população que se viu em um processo duradouro de solidão, aliado a debilidade corpórea e exacerbação de medos, incertezas e preocupações. Contudo, é necessário também que se veja a vida além do caos e que se busque novas soluções, perspectivas e tratamentos. Isso é feito por muitos autores que discutem e defendem a necessidade de criar possibilidades e novos olhares para enfrentar os desafios e os problemas deixados pela COVID-19.

Diante disso, foi observado que o aspecto psicológico, enxergado através da saúde mental da população alvo do estudo foi comprometido pois o distanciamento social corroborou no aumento da ansiedade, devido aos estressores, medos e as consequências da doença, na diminuição do bem-estar, como resultado das afetações comportamentais e emocionais, no encurtamento dos laços afetivos que geraram o sentimento de solidão e ainda, na diminuição da satisfação com a vida, com perda de perspectivas futuras e perda da esperança de dias melhores (Faria & Patino, (2022); Iob, et al, (2022) ; Mph, et al, (2022)

;Chen & Olsen, (2022); Delgado, *et al*,(2021); Pereira, *et al*, (2022); Ávilla, *et al*,(2021); Ferreira, (2021); Souza, *et al*,(2020);Hammerschmidt & Santana, (2020).

Em relação a saúde física evidenciou-se que os idosos, considerados biologicamente mais vulneráveis, enfrentaram desafios no período pandêmico, já que houve uma queda na frequência das atividades físicas, dada a necessidade do isolamento social. Além disso houve menor acesso a profissionais da fisioterapia, educação física e outros, que comprometeu não só a funcionalidade do idoso como também sua vitalidade, dado que muitos idosos se tornaram mais frágeis ou tiveram quadros de agravo de doenças já existentes, tornando-se dependentes para executar tarefas que antes realizam com êxito (Gayatri,(2022); Tamai, *et al*,(2022); Tavares, *et al*, (2022); Araújo, *et al*, (2021).

Ademais, no aspecto biológico de modo geral foi possível perceber que a fragilidade do idoso não está ligada apenas a debilidade física, mas está ligada também a forma como o indivíduo reage a momentos de tensão e/ou preocupação. Dessa forma, os idosos foram impactados de forma mais profunda que outras populações, dado o processo de envelhecimento acelerado em que vivem, pois sofrem com um maior número de doenças crônicas, perda de resistência, perda de força e redução da homeostasia do corpo, o que dificulta o retorno ao estado de bem-estar funcional (Harrison, *et al*, (2021); Bonatelli, *et al*, (2020); Rezende, *et al*,(2022); Araújo, *et al*, (2020); Agenta, *et al*, (2020).

Se por um lado a pandemia deixou marcas negativas, trouxe sentimentos ruins e diversas dores, por outro pôde-se perceber que nem tudo é 100% ruim, apesar disso, há registros positivos e aprendizados que esse período pandêmico nos deixou. Tais pontos ditos como positivos são discutidos por Miolo, *et al*, (2020), que ratificam a importância e a necessidade do apoio familiar ao idoso, que faz com que esse se sinta acolhido e amado, o que impacta diretamente em sua saúde física e mental.

Essa forma de apoio foi transformada durante a pandemia uma vez que diante da necessidade do distanciamento social coube as mídias digitais o papel de estabelecer a conexão entre os idosos e seus familiares, e que, sem sombra de dúvidas, contribuiu para que houvesse amor, aconchego e carinho em tempos tão difíceis.

Por fim, a tecnologia também foi capaz de estabelecer contato, com algumas exceções, entre profissional e paciente, encurtando distâncias e outros recursos que antes eram determinantes para que o cuidado acontecesse, e, dessa forma, conseguimos proporcionar esperança, autonomia e independência aos idosos que agora conseguem, mesmo de casa, obter um atendimento em saúde (Costa, *et al*,(2021)).Desse modo, foi possível perceber que a conexão social, a interação familiar e o cuidado multiprofissional, mesmo que remotos, foram e são grandes responsáveis na atenção e na promoção da qualidade de vida ao idoso.

Sabe-se que os problemas e os desafios da COVID-19 são complexos, ou seja, não são resolvidos de forma rápida e simples, necessitam de um olhar atento e de profissionais dispostos a enfrentarem uma batalha, a busca constante pelo bem-estar biopsicossocial do paciente idoso. Tal processo é árduo e requer conceitos importantes como unidade, revolução, determinação e esperança, por parte dos profissionais de saúde, de modo a garantir um cuidado multidisciplinar e eficiente a essa parcela da população.

5. Conclusão

As reflexões e conhecimentos redigidas nesse artigo alertam sobre alguns pontos importantes que envolvem a população idosa como: o impacto da pandemia na saúde do idoso, o isolamento social e sua influência no bem-estar físico e mental dessa faixa etária, os estressores e as consequências como fatores desencadeantes de surtos e ansiedade, o questionamento sobre a satisfação com a vida, a vulnerabilidade física decorrente da privação de atividade física fora de casa, interrupção dos laços afetivos e familiares, e as incertezas, preocupações e perspectivas que nortearam essa população durante o período pandêmico.

Nesse âmbito, o presente artigo teve como objetivo principal e norteador abordar sobre como a população idosa, com todas as suas adversidades, lidou, sofreu e viveu o período da pandemia de COVID-19 e como enxergamos os sofrimentos e as

lutas diárias dessa parcela da população para sobreviver a um momento tão desafiador para todos nós. Além disso, buscou-se evidenciar não só o aspecto físico da doença, mas também o aspecto psicológico e social, os quais compõem o modelo biopsicossocial de enxergar o ser humano em sua totalidade, que, na maioria das vezes, nos mostra o quão complexa a doença pode ser e, diante dela, o que pode ser feito para alcançar uma qualidade e bem-estar dignos, que nos fazem ter perspectivas e anseios de fornecer o melhor ao paciente.

Dessa forma, necessita-se que haja mais estudos sobre o tema, com aplicação de questionários a essa parcela da população, pesquisas de campo e outras ferramentas para que se possa entender mais sobre o assunto, a fim de que a população idosa receba um olhar atento. Ademais, cabe aos poderes executivo e legislativo desenvolver políticas públicas, com base nos dados e informações oriundos das pesquisas, a fim de garantir um completo bem estar da população idosa, incorporando o modelo biopsicossocial em tais políticas.

Referências

- Agenta, et al. (2020). Distanciamento social do idoso saudável durante a pandemia COVID-19: possibilidades e desafios. *Enfermagem gerontologica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19*, (2a ed.), Serie Enfermagem e Pandemias, p.5-10.
- Araújo, B. S. (2020). Isolamento social: um olhar a saúde mental de idosos durante a pandemia do COVID-19. *Research, Society and Development*, 9(7), e392974244.
- Araújo, C. S. (2021). O impacto da pandemia COVID-19 sobre a fragilidade física e a capacidade funcional de idosos. *Revista FisiSenectus*, 9(1), 16-30
- Ávila, et al. (2021). Fatores associados aos sintomas de depressão entre idosos durante a pandemia de COVID-19. *Special Section COVID-19. Texto contexto - enferm.* 30. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0380>
- Bonatelli, C. H. (2020). Caminhos da esperança nas relações envolvendo os idosos: um olhar da complexidade sobre a pandemia de COVID-19. *Texto Contexto Enferm.*
- Chen & Olsen. (2022). Como está sua vida? Compreender a importância relativa dos domínios da vida entre idosos e suas associações com os impactos autopercebidos do COVID-19. *Qual Life Res* 31. doi.org/10.1007/s11136-021-03043-5
- Costa, et al. (2021). A influência das tecnologias na saúde dos idosos em tempos de pandemia: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, e8210212198.
- Delgado, et al. (2021). Infodemia de COVID-19 e saúde mental de adultos e idosos: uma revisão de escopo. *Rev Esc Enferm USP*. e20210170. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0170>
- Faria, L., & Patino, R. A. (2022). A dimensão psicossocial da pandemia do Sars-Cov-2 nas práticas de cuidado em saúde de idosos. *Interface*. 26: e210673. <https://doi.org/10.1590/interface.210673>.
- Ferreira. (2021). Relações entre crenças, atitudes e saúde mental de idosos na pandemia de COVID-19. *Revista Psicologia e Saúde*, 13(1), 187-201.
- Galvão, et al. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm.* 17 (4). doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018.
- Gayatri. (2021). O bem-estar dos idosos durante a pandemia de COVID-19: uma revisão narrativa. *Nutrição e Envelhecimento Saudável*. 6(4), 249-256.
- Hammerschmidt & Santana. (2020). Saúde dos idosos em tempos de pandemia do COVID-19. *Cogitare enferm.* <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849>.
- Harrison, et al, (2021). Mudanças relacionadas à pandemia de COVID-19 em comportamento de bem-estar entre os americanos mais velhos. *BMC Public Health*. <https://doi.org/10.1186/s12889-021-10825-6>. 11 p.
- Iob, S. Z. (2022). Saúde mental, resultados financeiros e sociais entre idosos com provável infecção por COVID-19: um estudo de coorte longitudinal. *Anais da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos da América*. 119(27), 1-9. 44.
- Miolo, P. K. (2020). Pandemia da COVID-19, saúde do idoso e rede de apoio familiar: uma interface necessária. *Revista Kairós-Gerontologia*, 23 (Número Temático Especial 28, “COVID-19 e Envelhecimento”), 449-460.
- Nobre, et al. (2007). A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Rev Latino-am Enfermagem. Artigos de Atualização • Rev. Latino-Am. Enfermagem* 15 (3). <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>
- OPAS. (2022). Histórico da pandemia de COVID-19. <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>
- Pereira, et al. (2022). Avaliação do medo e estresse pelo idoso na pandemia do novo coronavírus: um estudo transversal. *Cogitare Enferm* 27. ARTIGO ORIGINAL. <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.83400>
- Mph, et al. (2022). Estressores e consequências percebidas do COVID-19 pandemia entre idosos: um estudo transversal usando dados do Canadian Longitudinal Study on Aging. *Cogitare enferm.*

Resende, et al. (2022). Cuidar de idosos durante a pandemia da COVID-19: a experiência de cuidadores familiares. *Rev Gaúcha Enferm* 43, Artigo Original. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210038.pt>

Rosa, C. A. B., & Tinôco, A. L. A. (2015). *Saúde do idoso: epidemiologia, aspectos nutricionais e processos de envelhecimento*. Ed. Rubio.

Silva, M. V. S., et al, (2020). O impacto do isolamento social na qualidade de vida dos idosos durante a pandemia por COVID-19. *Revista Enfermagem Brasil*. 19(4), 34-41.

Tamai, et al. (2022). Diminuição do exercício diário desde o COVID-19 e a deterioração da qualidade de vida relacionada à saúde na população idosa: um estudo de corte transversal de base populacional. *BMC Geriatric* 22, 678.

Tavares, et al. (2022). Distanciamento social pela COVID-19: rede de apoio social, atividades e sentimentos de idosos que moram só. *Cogitare Enferm* 27. Artigo original. <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.78473>

Zimmerman. (2005). *Velhice: aspectos biopsicossociais*. Artmed. 229 p.